

BOLETIM

ANO 4

Nº 15

março

ADUNICAMP

índice

ANDES: Construindo a liberdade	1
IIIº ENAD: As lutas para 1981	3
Agradecendo	4
Campanha Salarial	5
Nova Tabela de Vencimentos	6
Novos Sócios Novos	7
Correspondência do "Exterior"	8

ANDES

Construindo a

LIBERDADE

Campinas recebeu, entre 15 e 21 de fevereiro, cerca de 600 professores universitários. Vindos de todos os estados, do Acre ao Rio Grande do Sul, chegaram com a missão de fundar a primeira entidade nacional de categoria profissional independente da tutela avassaladora do Estado. Os professores rejeitaram sabiamente qualquer vinculação que os diminuisse. E deram o sinal para uma luta maior: pela liberdade sindical no país.

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, a ANDES, nasce com um vasto programa de lutas. Vasto nas formas com que pretende atuar mas tendo presente a sua grande meta: resgatar o espaço da Universidade para o exercício da liberdade. Fazer da criação do conhecimento um processo produtivo, onde a capacidade de dos professores e alunos não seja estiolada. Fazer com que a instituição universitária ganhe sua ver-

dadeira articulação social, comprometida com os interesses das grandes maiorias da população.

A ANDES traz, portanto, como convocação a todos os que estão na Universidade. o desafio da construção de uma Nova Educação, realmente pública, isto é, feita com o povo e sob o seu controle democrático. Hoje, o que se opõe à educação paga, privada, é a educação estatal, com formas e conteúdos elaboradas nos gabinetes do Conselho Federal de Educação. Pelo seu distanciamento da realidade da população brasileira explica-se seu brutal fracasso. A ANDES irá lutar pela extensão do ensino público e gratuito. Para que o ensino pago, privado, seja, no máximo, uma opção para os que recusarem o ensino público, e não, como hoje, a fatalidade daqueles que não puderam chegar a escola estatal.

Democratização é uma luta concreta da ANDES. Não só na sociedade como um todo mas no seu espaço de trabalho. A luta contra a burocracia das Universidades, é um capítulo do combate à burocracia como um todo. A elegibilidade de todas as autoridades universitárias, da reitoria à chefia dos departamentos passando pelas comissões especializadas, é condição necessária para exercer o controle democrático da Universidade. Condição tão atual quanto mais e mais se sabe que reitores e demais autoridades universitárias são delegados do poder mais do que representantes dos seus companheiros de Universidade. E o poder nos relembra, a cada dia, essa verdade usando, por exemplo, a lei 6733 que permite ao Presidente da República indicar quem ele quiser para dirigir as Universidades Federais em regime de fundação.

Outras tarefas são igualmente prioritárias. A luta contra as demissões arbitrárias dos professores é tão mais importante quanto mais se tem clareza de que o movimento dos docentes daqui para frente, crescerá substancialmente em direção às Instituições de Ensino Superior particulares, onde a repressão a alunos e professores é grande, e tende a aumentar. Cabe à ANDES a tarefa de realizar palavra de ordem do III ENAD; pela estabilidade sindical dos dirigentes das AD's. Fazer com que as demissões não sejam arma de controle ideológico sobre os professores. A luta por uma data base onde todos os salários sejam reajustados é, na verdade a consolidação da categoria a nível nacional. Na mesma direção se coloca a luta pela criação de uma carreira única para todos os professores universitários, independente de

serem professores de universidade federal autárquica, fundação, estadual ou privada. Esses dois elementos, mais a extensão do reajuste semestral permitirão, efetivamente, a plena constituição da categoria, processo esse que se acelerou pela criação da ANDES.

Lutar pela democracia na Sociedade e na Universidade significa lutar em conjunto com os segmentos democráticos da nação, participando ativamente no combate a toda e qualquer forma autoritária. Protagonizar todas as lutas acima referidas e ser o interlocutor máximo em defesa da Educação e da Universidade são as tarefas que se colocam para a ANDES.

Plenamente legitimada pelas suas bases, no seu democrático processo de nascimento, legitimada de forma invulgar por inúmeros segmentos da sociedade civil - movimento operário e sindical, movimento dos professores de 1ª e 2ª graus movimento estudantil, SBPC, partidos políticos, OAB, ABI, etc. - a ANDES tem que mostrar que chegou sua vez e sua hora.

O I Congresso Nacional de Docentes Universitários (I CNDU) que criou a ANDES foi um salto de qualidade. Encerrou-se um ciclo organizativo, criou-se outro. As lutas dos tres últimos anos e a greve nacional das universidades federais autárquicas demonstraram a necessidade desse salto. A ANDES surgiu porque era uma necessidade objetiva, orgânica, sentida pelos professores universitários.

ACELERAR O FUTURO:

eis sua palavra de ordem.

ANDES
POR UMA NOVA EDUCAÇÃO!

IIIº ENAD

as lutas para 1981

Os Encontros Nacionais de Associações de Docentes (ENAD) tiveram sempre desde o seu nascimento, a tarefa de analisar o movimento nacional e propor as lutas para o ano em curso. Foram esses ENAD's que prepararam o caminho para viabilizar a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES). O III ENAD, pelo fato de que era preparatório do Iº Congresso Nacional de Docentes Universitários (I CNDU), pautou-se mais pelo encaminhamento das lutas do que pela análise do movimento.

A pauta do III ENAD previa debates sobre: 1) Democratização e autonomia universitárias; 2) Questão salarial, sindical e de carreira; 3) Mais verbas para a educação/Ensino público e gratuito; 4) Ensino e pesquisa na Universidade.

A primeira questão ganhou ênfase nos debates. Mesmo com a diversidade de formas organizacionais das Instituições de Ensino Superior (IES), houve unanimidade na denúncia do autoritarismo dos estatutos universitários vigentes. A necessidade de sua reestruturação, com participação plena e livre, de toda a comunidade universitária é o corolário desta denúncia. Ficou clara a importância da participação nos órgãos universitários, exigindo-se seu preenchimento por processos democráticos.

O preenchimento dos cargos de direção através de eleições, onde participem todos os setores da universidade (professores, alunos e funcionários) é meta a atingir. A afirmação das Associações de Docentes (AD's), livres da tutela da estrutura universitária é um elemento vital nesse processo de democratização.

As campanhas nacionais aprovadas são:

- 1) pela exclusão das IES da Lei 6733,
- 2) pelo fim das Assessorias de Segurança e Informação.
- 3) contra as demissões arbitrárias de professores.
- 4) contra o decreto que proíbe contratações de professores até dezembro '81.
- 5) pela estabilidade de tipo sindical para dirigentes das AD's.

Na campanha pela exclusão das IES da Lei 6733, foram aprovados abaixo assinado a ser apresentado ao MEC e gestões no Congresso Nacional visando a elaboração de legislação neste sentido.

Foi marcado para 13 de março um Ato Público Simbólico contra as demissões arbitrárias de professores a ser realizado na PUC-RJ.

O ponto 2 da pauta - questão salarial, sindical e de carreira - foi o que mostrou mais claramente a diversidade das formas das IES e como isso pode dificultar o movimento dos docentes. As reuniões setoriais detalharam os problemas específicos. Foram consensuais os seguintes pontos:

1) necessidade da elaboração, a médio prazo, de um projeto unificado de carreira docente, independentemente da forma organizacional. O Iº CNDU deverá discutir os projetos elaborados neste sentido.

2) Campanha pela extensão do reajuste semestral a todos os docentes universitários e articulação imediata, a nível local e nacional, com entidades do funcionalismo público.

3) Denúncia pública da política salarial do governo e luta pela unificação da data-base do reajuste salarial.

O ponto 3 da pauta - Mais verbas para a educação/Ensino público e gratuito - apresentou as seguintes posições consensuais:

- 1) Defesa e ampliação do ensino público e gratuito.
- 2) Luta pela destinação de 12% do orçamento nacional e de 25% dos orçamentos estaduais e municipais, efetivamente, para a Educação.
- 3) Elaboração de críticas e propostas alternativas à política educacional do governo. Debate dessas propostas alternativas com os movimentos democráticos da sociedade brasileira.
- 4) Organização pelas AD's de seminários e debates sobre "O poder na Universidade e na Sociedade" visando equacionar o papel de poder das burocracias universitárias elementos de conservação do autoritarismo.

No tocante ao último ponto - ensino e pesquisa - recomendou se:

- 1) Que o ensino e a pesquisa devem basear se na realidade nacional direcionando-se às necessidades da maioria da população.
- 2) Que cabe aos departamentos, e não às burocracias universitárias, a elaboração e o controle democrático tanto dos projetos de investigação quanto da alocação de recursos.
- 3) Campanha nacional pela melhoria das condições de ensino e pesquisa.
- 4) Campanha nacional de aperfeiçoamento dos professores.

Como se vê, há muito que fazer este ano. O fortalecimento da ANDES passa pelo fortalecimento das suas bases, as AD's. É, agora, nossa tarefa fazer com que, a partir da ADUNICAMP, essas sejam as lutas nacionais e, ao mesmo tempo, entranhadas em cada um de nós.

A g r a d e c e n d o

Para que o III ENAD e o I CNDU fossem realizados, em Campinas, a ADUNICAMP e a APROPUCCT tiveram que contar com o apoio e a simpatia dos seus professores e amigos.

A Diretoria da ADUNICAMP quer agradecer a todos aqueles que colaboraram para que fosse possível criar nossa entidade nacional. Desde a hospedagem dos professores ao trabalho de apoio logístico ao Congresso, passando por mil e um pequenos e desconhecidos trabalhos. todos deram de si o necessário.

No entanto gostaríamos, entre os nomes da ADUNICAMP, de resgatar tres nomes por terem, sem exagero algum, trabalhado 72 horas ... por dia: José Benedito Schneider (IMECC), Raul Vinhas Ribeiro (FEC) e Renato Atílio Jorge (IQ). O trabalho deles na organização do Congresso foi absolutamente vital. Tornaram o Congresso possível. Fizeram com que nada faltasse, com que o trabalho dos congressistas fosse facilitado ao máximo. E, obviamente, participaram também dos trabalhos políticos do Congresso.

SCHNEIDER, RAUL e RENATO mostraram com sua dedicação o que significa viver na prática o movimento dos professores. Mostraram, enfim, o que significa fazer uma política democrática.

Campanha Salarial 1981

Vale a pena recuperar os passos desta nossa Campanha Salarial e compará-los, retrospectivamente, com as anteriores. Em 1979, a atuação conjunta com todo o funcionalismo público estadual foi um marco pioneiro nas reivindicações trabalhistas do país. Embora tivesse falhas estruturais e organizativas que comprometeram em muito sua eficiência, conseguiu resultados salariais que superaram em muito a afrontosa proposta inicial do governador Maluf (não esqueçamos que esta proposta contemplava ridículas como 8% a 20% de reajustes). Foi lição duramente aprendida que unificação e força nas reivindicações não é apenas uma questão de vontade.

Em 1980, em seguida ao anúncio do governo federal de 56,25% de reajuste, foi publicado o reajuste das estaduais: os mesmos 56,25%. Embora vigente a partir de 1º de março, foi-nos anunciado em janeiro, numa clara manobra de esvaziamento de qualquer movimentação de nossa parte. Por força deste ardis e por má assimilação dos resultados de 1979, tivemos até alguns comentários calorosamente otimistas sobre as boas intenções do governo estadual (pobre otimista que fechou os olhos aos 82% de inflação em estado galopante e foi apertando e apertando o cinto até agora).

Durante 1980 tivemos uma série de novos dados. O projeto da Nova Capital foi totalmente derrotado (graças a Deus... e aos movimentos populares!); os planos do governador ganham dimensão nacional e fica claro, pela conjuntura política, que ele necessitará de votos para realizá-los; o movimento nacional dos docentes tomou o vulto conhecido por todos; com a UNICAMP e as demais escolas paulistas integradas nele. Dentro destes marcos, não é difícil explicar os passos seguidos pelas Associações de Docentes (AD's), a administração das três Universidades e o governo estadual.

A paralização nacional dos docentes, a 4 e 5 de novembro, contou com a ativa participação das Universidades Estaduais Paulistas, sendo discutido temas relevantes a nível nacional e local, com ênfase no debate dos salários. Essa experiência apontou o caminho do entrosamento entre ADUNICAMP, ADUNESP e ADUSP, com a presença de uma delegação nossa à Assembléia da ADUSP no final de novembro. A partir daí, por contatos com a ADUNESP, foi formado, na UNICAMP, na 1ª semana de dezembro, o Conselho Consultivo das três entidades, órgão encarregado de encaminhar a Campanha Salarial conjunta. Foram marcadas assembléias a 9 de março, nas três Universidades, para avaliação do atendimento, ou não, das reivindicações conjuntas definidas.

- reajuste que cubra a inflação de março/80 a março/81 e recomponha o melhor salário da década.
- valorização do início da carreira (MS-1 e MS 2)
- valorização do RDIDP.
- reajustes semestrais.
- mais verbas para as Universidades Estaduais Paulistas.

Após visita ao responsável, na Secretaria da Administração, pela confecção das tabelas salariais, as AD's foram consultadas sobre uma audiência com o governador. Nossas entidades, por sugestão da ADUNICAMP, estenderam o convite aos Conselhos Universitários das três Instituições, pela visão de que estão imbricados numa mesma reivindicação o salário dos docentes, o dos funcionários e o orçamento das Universidades. Essa audiência, a 20 de dezembro, contou com a presença do governador e seu secretariado das áreas econômicas e educacional, as AD's, representantes dos Conselhos Universitários e as respectivas Reitorias. Nessa audiência foi entregue o documento de reivindicação dos docentes e, também, uma proposta salarial detalhada, elaborada no

Conselho Universitário da UNESP (com participação da ADUNESP), com sinal verde da Reitoria e do Secretário da Administração, Wadih Helou. As AD's fizeram ver que tal proposta (posteriormente encampada pelas tres Reitorias) atendia, em alguma medida, às reivindicações feitas. Marcou-se ainda uma nova audiência, para final de janeiro/início de fevereiro para apresentação dos índices oficiais propostos. Tal aconteceu somente a 26 de fevereiro, onde a proposta (ver quadro abaixo) apresentada foi praticamente assumida pelo governo, com índices procentuais variando entre 110% a 142%. Ela está sendo encaminhada às tres assembléias das AD's a 9 de março para apreciação.

Cabem algumas reflexões:

I) O encaminhamento e o resultado final desta Campanha Salarial significam o definitivo reconhecimento, por parte do governo do Estado e das Reitorias, das Associações de Docentes como portavozes e legítimos representantes dos professores das Universidades.

II) As AD's não consideram as reivindicações atendidas, já que não houve pronunciamento oficial sobre os problemas de orçamento nas Universidades, a questão salarial dos funcionários não está resolvida a contento e há total silêncio sobre reajuste semestral.

III) A inflação continua galopante e a deterioração dos salários se dará inexoravelmente (o próximo reajuste é em março de 1982), reforçando a reivindicação pelo reajuste semestral ainda este ano.

IV) Os índices conseguidos não são uma dádiva generosa do governador mas sim, o reconhecimento do grau de mobilização unitária e da combatividade demonstrada pelos docentes (nacionais e em particular paulistas). Não são justificados, portanto, os efusivos agradecimentos e submissos "beija mão" ao qual se submeteram alguns diretores presentes à última audiência os quais não enxergaram o oportunismo e a perspectiva eleitoreira do governador.

V) Por questões que justificam um amplo debate interno a Campanha Salarial não se deu conjuntamente com o restante do funcionalismo público estadual. Entretanto, essa perspectiva não está (e nem deve ser) descartada para as próximas reivindicações possivelmente ainda este ano, de reajuste semestral e recomposição dos salários.

CONVIDAMOS, POIS, A TODOS OS DOCENTES DA UNICAMP PARA

ASSEMBLÉIA GERAL IF 30 - 09 de março - 13:00 hs

1. Campanha Salarial
2. Outros

PELO FORTALECIMENTO DA ADUNICAMP !

NOVA TABELA DE VENCIMENTOS

	RTP	RTC	RDIDP
MS-1	20,00	44,00	82,00
MS-2	23,00 + 2,40	50,50 + 5,28	94,30 + 10,56
MS-3	29,00 + 4,00	63,80 + 8,80	127,60 + 17,60
MS-4	34,00 + 4,80	74,80 + 10,56	149,60 + 21,12
MS-5	36,00 + 5,00	79,20 + 11,00	158,40 + 22,00
MS-6	40,00 + 5,60	88,00 + 13,01	176,00 + 26,02

Obs: Valores dados em milhares de cruzeiros.

Novos Sócios Novos

Estamos todos contentes com a realização do Iº Congresso Nacional de Docentes Universitários. Criamos a ANDES em Campinas! A ADUNICAMP e a APROPUCS cumpriram um papel fundamental nesse processo. Fortaleceram-se grandemente no movimento nacional dos docentes. Entretanto, isso é pouco para a Diretoria da ADUNICAMP. Sabemos que para termos presença a nível nacional é preciso toda uma estrutura montada atrás. E a permanente legitimação perante nossas bases.

Para isto, nossa gestão tem trabalhado e conseguido grandes avanços, na UNICAMP e fora dela. Nossa participação na eleição dos representantes docentes no Conselho Diretor torna concreta a luta pela democratização da Universidade. A estruturação da nossa secretaria, a formação da Assessoria Jurídica, a correspondência constante com as demais AD's, a regularização da frequência do Boletim ADUNICAMP estão contidas na visão de que organização e política são dois lados da mesma realidade. Nossa presença nas reuniões da Coordenação Nacional das AD's demonstra a compreensão da importância e amplitude que hoje toma o movimento docente. Nunca o papel sindical da Associação de Docentes foi levado tão longe quanto nesta Campanha Salarial de 1981. Efetivamos a unidade dos docentes das três Universidades Estaduais, levamos nossas reivindicações diretamente ao governo do Estado.

sem intermediários, preparamo-nos para todas as possibilidades (amigáveis ou não) de negociação. Em resumo, acreditamos que cumprimos nosso papel sindical (e nele fomos reconhecidos até mesmo pelo governo). E ainda achamos isso pouco.

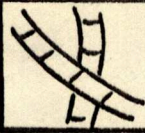
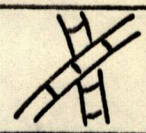
Esse ano pretendemos repetir o processo democrático de escolha dos candidatos à representação do centro no Conselho Diretor; retomamos o debate sobre institucionalização e quadro docente; iniciamos o processo de discussão dos atuais estatutos da UNICAMP. Além de uma campanha especial: eleição direta do próximo Reitor.

Para tanto, não basta que a ADUNICAMP tenha uma diretoria. É preciso que ela tenha suas bases assentadas em todos os departamentos e institutos da Universidade. É preciso que os debates não fiquem restritos àqueles que estão sempre presentes. Estamos chamando você à participação! Se você já é sócio, isto não basta. Se você ainda não é sócio, dê o primeiro passo para a participação organizada, única forma de atingirmos, com a força que dispomos, os objetivos comuns. Associe-se à ADUNICAMP e dê a sua contribuição para os benefícios coletivos que, certamente, advirão.

SOMOS SETECENTOS !

QUEREMOS CHEGAR A MIL!

Para se associar
telefone para 39-1148.
Um colega nosso o procurará!
CHEGAREMOS A MIL!

 **CORRESPONDÊNCIA
DO "EXTERIOR"** 

(Ou seja, de fora dos limites do canal).

A ADUNICAMP recebeu da Associação de Docentes - Campus de Botucatu UNESP divulgação sobre a X Jornada Científica de Botucatu.

A X Jornada se realizará de 9 a 14 de abril e incluirá cursos, simpósios, conferências e sessões de temas livres com apresentação de trabalhos.

Os temas distribuir-se-ão pelas seguintes seções:

01. Educação. Problemas Brasileiros. Psicologia Educacional. 02. Zoologia. 03. Genética e Evolução. 04. Zootecnia. 05. Física. Matemática e Bioestatística. Desenho. Processamento de Dados. 06. Química: geral, inorgânica, orgânica, analítica e agrícola. 07. Botânica Fitotecnia, Fitopatologia. Fisiologia Vegetal e Nutrição de Plantas. 08. Economia Rural. Sociologia. Administração. 09. Engenharia Rural. 10. Geociências. 11. Tecnologia de produtos agro-pecuários. 12. Microbiologia. Imunologia. Parasitologia. 13. Inspeção de produtos alimentícios. 14. Enfermidades Infecciosas e Parasitárias. 15. Medicina Preventiva, Saúde Pública. Higiene Veterinária. 16. Medicina Legal. Medicina do Trabalho. Ética Profissional. 17. Aparelho circulatório e respiratório. 18. Aparelho Digestivo. 19. Aparelho Urinário. 20. Sistema nervoso, psicologia e psiquiatria. 21. Aparelho Reprodutor. 22. Sistema endócrino. 23. Aparelho Locomotor. 24. Órgãos do sentido. 25. Metabolismo e nutrição. 26. Dermatologia. 27. Biologia. 28. Hematologia. 29. Outros.

Correspondência para:

Gilberto Luiz de Azevedo Borges
Grupo de Assessoramento Pedagógico (pedagogia)
IBBMA / UNESP
Telefone: 22 0555 ramal 255
BOTUCATU - SP Rubião Júnior CEP 18.610

ASSEMBLÉIA GERAL

*** CAMPANHA SALARIAL**

09/03/81

IF-30

13 horas